

Questão 50

As cidades [do Mediterrâneo antigo] se formaram, opondo-se ao internacionalismo praticado pelas antigas aristocracias. Elas se fecharam e criaram uma identidade própria, que lhes dava força e significado.

Norberto Luiz Guarinello, **A cidade na Antiguidade Clássica**. São Paulo: Atual, p.20, 2006. Adaptado.

As cidades-estados gregas da Antiguidade Clássica podem ser caracterizadas pela

- a) autossuficiência econômica e igualdade de direitos políticos entre seus habitantes.
- b) disciplina militar imposta a todas as crianças durante sua formação escolar.
- c) ocupação de territórios herdados de ancestrais e definição de leis e moeda próprias.
- d) concentração populacional em núcleos urbanos e isolamento em relação aos grupos que habitavam o meio rural.
- e) submissão da sociedade às decisões dos governantes e adoção de modelos democráticos de organização política.

alternativa C

A unidade típica e característica da Grécia Antiga é a polis. Os antigos gregos jamais se uniram politicamente. Os fatores que os identificavam eram: crença nos vários deuses, Jogos Olímpicos, ancestralidade e autonomia política simbolizada, por exemplo, pela cunhagem da própria moeda.

Questão 51

Se o Ocidente procurava, através de suas invasões sucessivas, conter o impulso do Islã, o resultado foi exatamente o inverso.

Amin Maalouf, **As Cruzadas vistas pelos árabes**. São Paulo: Brasiliense, p.241, 2007.

Um exemplo do “resultado inverso” das Cruzadas foi a

- a) difusão do islamismo no interior dos Reinos Francos e a rápida derrocada do Império fundado por Carlos Magno.
- b) maior organização militar dos muçulmanos e seu avanço, nos séculos XV e XVI, sobre o Império Romano do Oriente.

- c) imediata reação terrorista islâmica, que colocou em risco o Império britânico na Ásia.
- d) resistência ininterrupta que os cruzados enfrentaram nos territórios que passaram a controlar no Irã e Iraque.
- e) forte influência árabe que o Ocidente sofreu desde então, expressa na gastronomia, na joalheria e no vestuário.

alternativa B

As Cruzadas foram um movimento pelo qual cavaleiros cristãos tentaram conquistar os lugares santos do Oriente, como Jerusalém, por conta do Santo Sepulcro. Porém, as Cruzadas resultaram na derrota militar dos cristãos. Os turcos otomanos convertidos ao Islã avançam para o Ocidente e conquistam, em 1453, a cidade de Constantinopla, capital do Império Bizantino.

Questão 52

Quando a expansão comercial europeia ganhou os oceanos, a partir do século XV, rapidamente o mundo conheceu um fenômeno até então inédito: populações que jamais tinham tido qualquer contato umas com as outras passaram a se aproximar, em diferentes graus. Uma das dimensões dramáticas desses novos contatos foi o choque entre ambientes bacteriológicos estranhos, do qual resultou a “mundialização” de doenças e, conseqüentemente, altas taxas de mortalidade em sociedades cujos indivíduos não possuíam anticorpos para enfrentar tais doenças. Isso ocorreu, primeiro, entre as populações

- a) orientais do continente europeu.
- b) nativas da Oceania.
- c) africanas do Magreb.
- d) indígenas da América Central.
- e) asiáticas da Indonésia.

alternativa D

A conquista espanhola da América se deu, lembrando o poeta chileno Pablo Neruda, com a "cruz, espada e fome". Soma-se a isso todo um "exército invisível" de vírus e bactérias que submetia as populações indígenas, a saber: varíola, gripe, sarampo, tuberculose, etc.

Questão 53

Quando os Holandeses passaram à ofensiva na sua Guerra dos Oitenta Anos pela independência contra a Espanha, no fim do século XVI, foi contra as possessões coloniais portuguesas, mais do que contra as espanholas, que os seus ataques mais fortes e mais persistentes se dirigiram. Uma vez que as possessões ibéricas estavam espalhadas por todo o mundo, a luta subsequente foi travada em quatro continentes e em sete mares e esta luta seiscentista merece muito mais ser chamada a Primeira Guerra Mundial do que o holocausto de 1914-1918, a que geralmente se atribui essa honra duvidosa. Como é evidente, as baixas provocadas pelo conflito ibero-holandês foram em muito menor escala, mas a população mundial era muito menor nessa altura e a luta indubitavelmente mundial.

Charles Boxer, **O império marítimo português, 1415-1825**. Lisboa: Edições 70, s.d., p.115.

Podem-se citar, como episódios centrais dessa “luta seiscentista”, a

- a) conquista espanhola do México, a fundação de Salvador pelos portugueses e a colonização holandesa da Indonésia.
- b) invasão holandesa de Pernambuco, a fundação de Nova Amsterdã (futura Nova York) pelos holandeses e a perda das Molucas pelos portugueses.
- c) presença holandesa no litoral oriental da África, a fundação de Olinda pelos portugueses e a colonização espanhola do Japão.
- d) expulsão dos holandeses da Espanha, a fundação da Colônia do Sacramento pelos portugueses e a perda espanhola do controle do Cabo da Boa Esperança.
- e) conquista holandesa de Angola e Guiné, a fundação de Buenos Aires pelos espanhóis e a expulsão dos judeus de Portugal.

alternativa B

No processo de expansão marítimo-comercial europeia, nos séculos XV e XVI, com a disputa entre as potências pelas fontes de produção de bens altamente valorizados no mercado internacional, cujos desdobramentos levaram à ocupação de territórios extraeuropeus, destacam-se Portugal, Espanha, França, Inglaterra e os holandeses.

Estes últimos construíram um importante império marítimo-comercial na Ásia, na África e na própria América.

Questão 54

É assim extremamente simples a estrutura social da colônia no primeiro século e meio de colonização. Reduz-se em suma a duas classes: de um lado os proprietários rurais, a classe abastada dos senhores de engenho e fazenda; doutro, a massa da população espúria dos trabalhadores do campo, escravos e semilivres. Da simplicidade da infraestrutura econômica – a terra, única força produtiva, absorvida pela grande exploração agrícola – deriva a da estrutura social: a reduzida classe de proprietários e a grande massa, explorada e oprimida. Há naturalmente no seio desta massa gradações, que assinalamos. Mas, elas não são contudo bastante profundas para se caracterizarem em situações radicalmente distintas.

Caio Prado Jr., **Evolução política do Brasil**. 20ª ed. São Paulo: Brasiliense, p.28-29, 1993 [1942].

Neste trecho, o autor observa que, na sociedade colonial,

- a) só havia duas classes conhecidas, e que nada é sabido sobre indivíduos que porventura fizessem parte de outras.
- b) havia muitas classes diferentes, mas só duas estavam diretamente ligadas a critérios econômicos.
- c) todos os membros das classes existentes queriam se transformar em proprietários rurais, exceto os pequenos trabalhadores livres, semilivres ou escravos.
- d) diversas classes radicalmente distintas umas das outras compunham um cenário complexo, marcado por conflitos sociais.
- e) a população se organizava em duas classes, cujas gradações internas não alteravam a simplicidade da estrutura social.

alternativa E

Não obstante uma estratificação social relativamente diferenciada na Colônia, a clivagem básica era dada pela existência de senhores e escravos, diretamente relacionada às atividades produtivas que deviam complementar a economia da Metrópole.

Questão 55

Fonte: Francisco José de Goya y Lucientes, **03 de maio [de 1808] em Madri**.

A cena retratada no quadro acima simboliza a

- estupefação diante da destruição e da mortalidade causadas por um tipo de guerra que começava a ser feita em escala até então inédita.
- Razão, propalada por filósofos europeus do século XVIII, e seu triunfo universal sobre o autoritarismo do Antigo Regime.
- perseverança da fé católica em momentos de adversidade, como os trazidos pelo advento das revoluções burguesas.
- força do Estado nacional nascente, a impor sua disciplina civilizatória sobre populações rústicas e despolitizadas.
- defesa da indústria bélica, considerada força motriz do desenvolvimento econômico dos Estados nacionais do século XIX.

alternativa A

Nas pinturas dessa série, Goya enfatizava a brutalidade da invasão (e ocupação) da Espanha pelas tropas napoleônicas, diante do colapso da monarquia Bourbon – Fernando VII aprisionado e José Bonaparte assumindo a coroa em nome da França. Um vigoroso movimento popular (cujo principal centro estava em Cádiz) ergueu-se contra os invasores, que reagiram com crescente violência. Os fuzilamentos sumários (como o retratado na imagem) simbolizavam essa estupefação pela desproporcionalidade das forças em jogo.

Questão 56

Foi precisamente a divisão da economia mundial em múltiplas jurisdições políticas, competindo entre si pelo capital circulante, que

deu aos agentes capitalistas as maiores oportunidades de continuar a expandir o valor de seu capital, nos períodos de estagnação material generalizada da economia mundial.

Giovanni Arrighi, **O longo século XX. Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**,

Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/Edunesp, p.237, 1996.

Conforme o texto, uma das características mais marcantes da história da formação e desenvolvimento do sistema capitalista é a

- incapacidade de o capitalismo se desenvolver em períodos em que os Estados intervêm fortemente na economia de seus países.
- responsabilidade exclusiva dos agentes capitalistas privados na recuperação do capitalismo, após períodos de crise mundial.
- ocorrência que o capitalismo tem da ação dos Estados para a superação de crises econômicas mundiais.
- dissolução frequente das divisões políticas tradicionais em decorrência da necessidade de desenvolvimento do capitalismo.
- ocorrência de oportunidades de desenvolvimento financeiro do capital a partir de crises políticas generalizadas.

alternativa C

Segundo o texto, mesmo nos momentos de crise do sistema capitalista, há, em contrapartida, oportunidades de continuar a expandir o valor do capital.

Questão 57

– Não entra a polícia! Não deixa entrar! Aguenta! Aguenta!

– Não entra! Não entra! repercutiu a multidão em coro.

E todo o cortiço ferveu que nem uma panela ao fogo.

– Aguenta! Aguenta!

Aluísio Azevedo, **O cortiço**, 1890, parte X.

O fragmento acima mostra a resistência dos moradores de um cortiço à entrada de policiais no local. O romance de Aluísio Azevedo

- representa as transformações urbanas do Rio de Janeiro no período posterior à abolição da escravidão e o difícil convívio entre ex-escravos, imigrantes e poder público.
- defende a monarquia recém-derrubada e demonstra a dificuldade da República brasileira de manter a tranquilidade e a harmonia social após as lutas pela consolidação do novo regime.

- c) denuncia a falta de policiamento na então capital brasileira e atribui os problemas sociais existentes ao desprezo da elite paulista cafeicultora em relação ao Rio de Janeiro.
- d) valoriza as lutas sociais que se travavam nos morros e na periferia da então capital federal e as considera um exemplo para os demais setores explorados da população brasileira.
- e) apresenta a imigração como a principal origem dos males sociais por que o país passava, pois os novos empregados assalariados tiraram o trabalho dos escravos e os marginalizaram.

alternativa A

Os personagens de Aluísio Azevedo representam o conturbado convívio entre populações marginalizadas (como ex-escravos e imigrantes) e o Estado no crescente espaço urbano. A questão apresenta um erro cronológico ao considerar como tempo da narrativa o ano de 1890, pois a história se passa em uma data anterior à Abolição da Escravidão. Ou seja, o tempo da publicação (1890) não corresponde ao tempo do romance (anterior à abolição, 1888).

Questão 58

África vive (...) prisioneira de um passado inventado por outros.

Mia Couto, **Um retrato sem moldura**, in Leila Hernandez, **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, p.11, 2005.

A frase acima se justifica porque

- a) os movimentos de independência na África foram patrocinados pelos países imperialistas, com o objetivo de garantir a exploração econômica do continente.
- b) os distintos povos da África preferem negar suas origens étnicas e culturais, pois não há espaço, no mundo de hoje, para a defesa da identidade cultural africana.
- c) a colonização britânica do litoral atlântico da África provocou a definitiva associação do continente à escravidão e sua submissão aos projetos de hegemonia europeia no Ocidente.
- d) os atuais conflitos dentro do continente são comandados por potências estrangeiras, interessadas em dividir a África para explorar mais facilmente suas riquezas.
- e) a maioria das divisões políticas da África definidas pelos colonizadores se manteve, em linhas gerais, mesmo após os movimentos de independência.

alternativa E

As atuais fronteiras dos Estados Nacionais no continente africano correspondem, em linhas gerais, às divisões promovidas pelos colonizadores europeus, especialmente no século XIX e início do século XX.

Questão 59

A burca não é um símbolo religioso, é um símbolo da subjugação, da subjugação das mulheres. Quero dizer solenemente que não será bem-recebida em nosso território.

Nicolas Sarkozy, presidente da França, 22/6/2009, **Estadão.com.br**, 22/6/2009.

<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,burcas-nao-tem-lugar-na-franca-diz-sarkozy,391152,0.htm> – Acessado em 10/6/2010.

Deputados que integram a Comissão Parlamentar encarregada de analisar o uso da burca na França propuseram a proibição de todos os tipos de véus islâmicos integrais nos serviços públicos. (...) A resolução prevê a proibição do uso de tais vestimentas nos serviços públicos – hospitais, transportes, escolas públicas e outras instalações do governo.

Folha Online, 26/1/2010.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u684757.shtml>. Acessado em 10/6/2010.

Com base nos textos acima e em seus conhecimentos, assinale a afirmação correta sobre o assunto.

- a) O governo francês proibiu as práticas rituais islâmicas em todo o território nacional.
- b) Apesar da obrigatoriedade de o uso da burca se originar de preocupações morais, o presidente francês a considera um traje religioso.
- c) A maioria dos Estados nacionais do Ocidente, inclusive a França, optou pela adoção de políticas de repressão à diversidade religiosa.
- d) As tensões políticas e culturais na França cresceram nas últimas décadas com o aumento do fluxo imigratório de populações islâmicas.
- e) A intolerância religiosa dos franceses, fruto da Revolução de 1789, impede a aceitação do islamismo e do judaísmo na França.

alternativa D

Muitas das decisões tomadas pela comunidade política francesa, nos últimos anos, têm sido uma resposta às tensões sociais provocadas pela crescente presença de imigrantes islâmicos no país.